

Produção do conhecimento de forma participativa: uma estratégia para além da transferência do conhecimento

Ana Ecilda Lima Ellery, Jose Carlos de Araújo, Raquel Maria Rigotto, Liana Brito de Castro Araújo,
Mário Cesar Wiegand

Caracterização do problema.

Diferentes autores em todo o mundo vêm discutindo a necessidade de “gestão do conhecimento^{1,2} de forma que os resultados das pesquisas cheguem à sociedade, aos grupos que podem se beneficiar dos mesmos. O conceito de Gestão do Conhecimento surgiu no início da década de 1990³. A expressão assume significados diversos, de acordo com o contexto em que se aplica. A gestão do conhecimento pode ser definida como um processo estratégico, pluridisciplinar, visando a alcançar os objetivos da organização, graças a uma exploração ótima dos seus conhecimentos⁴. Na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS), *a gestão do conhecimento deve ser concebida como um grande desafio, principalmente quando se idealiza concretizar os princípios do SUS no campo da gestão da informação, favorecendo a participação social e a apropriação do conhecimento gerado pela participação social*⁵.

O compromisso de produzir conteúdos de forma colaborativa e interativa só se observa entre *“aqueles que se desafiam não somente a compartilhar, mas também a reconstruir conceitos preestabelecidos, com a finalidade de que esse conhecimento sistematizado se torne em ação comunicativa de fato*⁶”.

O fortalecimento das interfaces entre a pesquisa e os serviços de saúde tem se mostrado uma medida chave para o êxito do bom aproveitamento dos resultados das pesquisas⁷. A fase atual de desenvolvimento econômico, baseada na incorporação de conhecimentos, mostra a importância da introdução de inovações nos processos produtivos do conhecimento, um eixo que não é unicamente tecno-econômico mas incorpora, igualmente, um processo social, político e cultural. Este processo de incorporação de inovações não é linear, mas complexo, e requer assegurar a vinculação territorial entre produtores do conhecimento e usuários do mesmo.

Como assinala o Primeiro Plano de Ação para a Inovação na Europa², nas economias baseadas no saber, os sistemas mais rentáveis são os que associam a capacidade de produzir conhecimentos, os mecanismos para disseminá-los o mais amplamente possível e a atitude dos diferentes protagonistas (pessoas, empresas e organizações) para absorvê-los e utilizá-los.

A experiência de pesquisa aqui relatada vincula-se à opção da produção e compartilhamento solidário de conhecimento, constituindo-se numa Rede Colaborativa⁸ entre criadores e produtores de saberes e práticas, de produtos e serviços, onde os usuários do SUS, profissionais inseridos em políticas públicas, lideranças comunitárias e sociais tornam-se participantes e co-autores, na medida em que estabelecem mecanismos de interlocução com os pesquisadores.

Descrição da experiência.

A pesquisa intitulada “Biorremediação Vegetal do Esgoto Domiciliar em Comunidades Rurais do Semi-Árido” nasce da necessidade de encontrar alternativas ecologicamente sustentáveis para enfrentar a problemática da destinação adequada do esgoto domiciliar em áreas rurais, onde a ausência de saneamento ambiental traz várias conseqüências para a de saúde pública. Ao lado de uma política pública para equacionar tão grave problema, necessário se faz o desenvolvimento de pesquisas voltadas para encontrar soluções adequadas à realidade da população e dos assentamentos rurais, que contemplem a particularidade do campo e que estabeleçam a ética como valor fundamental na definição da relação homem/natureza, preservando o meio ambiente e a vida.

Com esta motivação, reuniram-se pesquisadores dos Departamentos de Engenharia Agrícola e Saúde Comunitária da Universidade Federal do Ceará, do Curso de Serviço social da Universidade Estadual do Ceará, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, da Secretaria de Saúde de Madalena e do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra para elaborar um projeto de pesquisa, submetido e aprovado no Edital MCT/CT-Hidro/CT-Saúde/CNPq N^o 45/2008. O objetivo da referida pesquisa é avaliar a viabilidade da tecnologia “fossa verde” em assentamento rural no semi-árido enfatizando os aspectos hídricos, epidemiológicos, sociais e econômicos, com a perspectiva de formulação de política pública de saneamento rural.

A Fossa Verde é uma tecnologia alternativa de canalização e reutilização do

esgoto doméstico, desenvolvida pelo Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado – IPEC, prevenindo a contaminação d’ água e do solo e diminuindo os riscos para a saúde. O projeto está sendo desenvolvido no Assentamento de reforma agrária 25 de Maio, no município de Madalena, Ceará, que conta com 431 famílias, com uma população estimada em 2.155 pessoas.

A pesquisa está organizada em três etapas, detalhadas a seguir, e de uma etapa transversal, voltada para a disponibilização dos resultados à comunidade e ao público em geral. Todas as etapas são desenvolvidas em estreita colaboração entre as instituições participantes, a comunidade, contando também com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como de bolsistas do próprio assentamento.

A primeira etapa refere-se à caracterização da situação de saúde da população do assentamento 25 de Maio, conhecendo o perfil de morbi-mortalidade e social da comunidade beneficiada e a relação com as condições de habitação e saneamento. A segunda etapa engloba o diagnóstico do saneamento e da qualidade da água, sendo feita a caracterização dos recursos hídricos, realizando balanço hídrico da bacia na qual se encontra o Assentamento 25 de Maio. Na terceira etapa, estamos fazendo a implantação e avaliação da tecnologia “fossa verde”. Estão sendo implantadas 65 fossas verdes, sendo as primeiras em equipamentos públicos (escolas, postos de saúde). A etapa transversal está sendo feita durante todo o período dos três anos de duração da pesquisa (2009- 2011), voltada para a disponibilização dos resultados da pesquisa para os órgãos públicos responsáveis e para as organizações da sociedade.

Efeitos alcançados.

A formação de comunidade ampliada de pesquisa vem sendo uma experiência muito rica, aproximando a academia da comunidade e do mundo do trabalho, o que contribui para a melhoria da formação dos profissionais e, ao mesmo tempo, contribui para a educação permanente dos trabalhadores e da comunidade. Ressaltamos, ainda, a diversidade de atores de diferentes formações, constituindo-se numa pesquisa interdisciplinar. Trata-se de uma pesquisa onde a transferência de conhecimento ocorre durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa, superando a concepção de que somente a academia é quem produz conhecimento.

Destaca-se também o impacto da pesquisa no diagnóstico da qualidade d'água no assentamento.

Recomendações.

Que os órgãos de fomento incentivem a realização de pesquisas com ampla participação, integrando o ensino, a pesquisa, os serviços públicos e os movimentos sociais, como estratégia de redução do “gap” entre o conhecimento produzido e sua aplicação.

Palavras-chaves: Pesquisa interdisciplinar; Pesquisa participativa baseada na comunidade; Pesquisa aplicada;

Bibliografia

1. Graham, I.D.J.; Logan, M.B.; Harrison, S.E.; Strauss, J.; Tetroe, W Caswell and N. Robinson, 2006. **“Lost in knowledge Translation: Time for a Map?”** Journal of Continuing Education in the Health Professions. 26 (1):13-24.
2. Albuquerque Llorens, F. (2008). **Innovación, transferencia de conocimientos y desarrollo económico territorial: una política pendiente.** *Arbor*, 184(732): 687-700 doi: 10.3989/arbor.2008.i732.215.
3. Sveiby, Karl Erik. **A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento.** 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 260 p.
4. [Belkacem, S. et Slimane, D. Gestion des connaissances. Université de Lyon.](http://iris.cnrs.fr/~amille/enseignements/master_ia/rapports_2006/gestion_des_connaissances%204_pages.pdf) Disponível em [http://iris.cnrs.fr/~amille/enseignements/master_ia/rapports_2006/gestion_des_connaissances%20 4 pages.pdf](http://iris.cnrs.fr/~amille/enseignements/master_ia/rapports_2006/gestion_des_connaissances%204_pages.pdf). Acesso em 17 de maio de 2010.
5. Rollemberg, M.H.G. **Marcos Institucionais de Gestão da Informação e Conhecimento no Ministério da Saúde.** In.: Moya, José; Santos, Eliane Pereira dos; Mendonça, Ana Valéria M. *Gestão do Conhecimento em Saúde no Brasil: Avanços e Perspectivas.* Organização Pan Americana de Saúde. Brasília, 2009.
6. Mendonça, Ana Valéria M. **O processo de comunicação Todos-Todos e a produção de conteúdos: desafios à Gestão do Conhecimento.** In.: Moya, José;

Santos, Eliane Pereira dos; Mendonça, Ana Valéria M. Gestão do Conhecimento em Saúde no Brasil: Avanços e Perspectivas. Organização Pan Americana de Saúde. Brasília, 2009, p.18.

7. GONZALEZ-BLOCK, Miguel Ángel et al. **Utilización de la investigación por gestores de salud: desarrollo y validación de una herramienta de autodiagnóstico**. Salud pública Méx, Cuernavaca, v. 50, n. 6, Dec. 2008. Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-

8. Moraes, I. H.S. **Redes e comunidades de práticas: avanços e desafios**. In.: Moya, José; Santos, Eliane Pereira dos; Mendonça, Ana Valéria M. Gestão do Conhecimento em Saúde no Brasil: Avanços e Perspectivas. Organização Pan Americana de Saúde. Brasília, 2009.